

SIMPÓSIO TEMÁTICO 09:

Gêneros textuais, ensino de gramática e de língua portuguesa

Coordenadoras: Dinéia Maria Sobral Muniz (UFBA) e Elane Nardotto (IFBA)

A análise linguística na leitura do gênero crônica de humor

Autores: Catiana Santos Correia Santana ¹, José Ricardo Carvalho ¹
Instituição: ¹ UFS - Universidade Federal de Sergipe

Resumo: Para Bronckart (2003) o trabalho com gênero na escola corresponde uma decisão didática que envolve dois objetivos a serem delineados no processo ensino-aprendizagem. O primeiro objetivo corresponde a apropriação do gênero de texto por meio de estratégias de apreciação e produção de texto em sala de aula para que haja uma acessível interação verbal desse tipo de texto em diferentes espaços sociais pelo aluno. O segundo objetivo diz respeito ao desenvolvimento de capacidades de linguagem que vão para além dos domínios circunscrito ao gênero em foco, pois a compreensão do funcionamento linguístico-discursivo de um gênero aponta para saberes transferíveis de um gênero para outro em decorrência da similaridade de ações languageiras. Dessa forma, a proposta de ensino da língua materna por meio dos gêneros de textos propõe uma nova abordagem de compreensão das formulações linguístico-enunciativas que constituem um texto. Considerando as premissas difundidas por Bronckart, essa pesquisa investiga procedimentos de análise linguístico-discursivos envolvidos na leitura do gênero crônica de humor, com base no aporte teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo. Para colocar em evidência os procedimentos destacados, realizamos uma análise linguística e discursivas da crônica de humor argumentativa “Invólucro” de Luis Fernando Veríssimo, examinando o papel dos verbos e dos marcadores temporais que contribuem para a construção de uma configuração discursiva promotora da relação entre mundo ficcional e ordinário representados no texto. Os resultados da análise demonstram procedimentos de apreciação específicos do gênero crônica de humor que favorecem a leitura de outros textos que assumem forma de organização similar.

Palavras-chave: Leitura, gênero de texto, marcadores temporais

A interface Ensino de Língua Portuguesa e Avaliação Externa na perspectiva da Análise Linguística

Autores: Thenner Freitas da Cunha ¹, Thais Fernandes Sampaio ¹
Instituição: ¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: Atualmente, os estudantes estão apresentando desempenho insatisfatório nas avaliações externas (AE) em Língua Portuguesa (LP), colocando em pauta a importância do trabalho com a perspectiva de gênero nas interações sociais e nos convidando a refletir sobre a pertinência e a urgência dos docentes repensarem a sua responsabilidade no desenvolvimento de competências de leitura e de escrita. É necessário que o ensino de LP esteja fundamentado na prática da Análise Linguística (AL), que corresponde a uma reflexão crítica das questões tradicionais da gramática normativa e da produção textual no que concerne à coesão e à coerência interna do texto e a adequação do texto aos objetivos pretendidos, englobando os estudos gramaticais, mas a partir de um novo paradigma, na medida em que os objetivos alcançados correspondem a outros aspectos não condizentes ao proposto pela gramática normativa. Diante disso, este estudo propõe pesquisar a relação entre as avaliações internas e externas. Buscamos responder questões como: essas avaliações estão em diálogo? Como os instrumentos utilizados nas AE são entendidos, interpretados e utilizados nas aulas de LP? Como o trabalho do professor com a AL pode levar os alunos a apresentar melhores resultados nas AE? Realizamos uma pesquisa de natureza interpretativista, tendo como corpus itens utilizados nas avaliações externas, atividades realizadas por professores e de livros didáticos e entrevistas com professores do Ensino Fundamental. Como resultado parcial de nossa pesquisa, percebemos que as avaliações externas e internas necessitam entrar em diálogo. O trabalho do professor de LP precisa estar focado na AL, levando os alunos a desenvolver habilidades e competências necessárias para um melhor desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Ensino, Língua Portuguesa, Avaliação, Análise Linguística

A pontuação e o livro didático de português: reflexões dialógicas

Autores: Anderson Cristiano da Silva ^{1,2}

Instituição: ¹ PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ² SEE-SP - Secretaria de Educação – SP

Resumo: Esta pesquisa analisa as atividades didáticas relativas aos sinais de pontuação presentes nos volumes do 6º ao 9º anos de duas coleções: Português: uma proposta para o letramento, de Magda Soares, e Português: linguagens, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. A motivação para esta investigação, portanto, recai sobre a maneira como os sinais de pontuação são abordados nos livros didáticos de Português (LDP) do Ensino Fundamental (EF), aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e distribuídos nas escolas públicas brasileiras. Sendo uma forma de questionar abordagens didático-metodológicas, este trabalho justifica-se pela reflexão a respeito do assunto e pela possibilidade de apresentar, dentro do campo da Linguística e dos Estudos da Linguagem, novos olhares sobre a temática. Para alicerçar nossa investigação, a pesquisa tem como arcabouço teórico as contribuições da Análise Dialógica do Discurso (ADD), concebida a partir dos trabalhos de Bakhtin e o Círculo, elegendo enunciado concreto e relações dialógicas como conceitos-chave. Da perspectiva organizacional, estruturamos dois eixos: (i) o estado do conhecimento sobre pontuação, com base em algumas produções acadêmicas brasileiras que trataram do assunto nas últimas décadas, e a descrição do contexto de pesquisa, a coleta e a delimitação do corpus; (ii) a descrição e análise das atividades didáticas sobre o ensino da pontuação nas duas coleções selecionadas, bem como os enunciados que parametrizam a constituição dessas obras. Os resultados apontaram, apesar das diferenças existentes entre as coleções, semelhanças consideráveis na abordagem da pontuação, destacando-se a distribuição heterogênea do conteúdo em anos escolares distintos, a falta de articulação entre o conteúdo e as propostas de produção textual. Entretanto, a diferença mais relevante identificada entre as obras está relacionada à eleição da modalidade oral como espaço privilegiado para a realização dos exercícios, na coleção Português: uma proposta para o letramento.

Palavras-chave: sinais de pontuação, livro didático de português, análise dialógica do discurso

Encapsulamento de gêneros em prova de redação: reflexões sobre o processo de didatização de gêneros textuais

Autores: Milene Bazarim ¹, Laura Dourado Loula Regis ¹

Instituição: ¹ UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir as tensões no processo de didatização dos gêneros textuais a partir de resultados preliminares do projeto de pesquisa “Gêneros textuais como objeto de ensino: perspectivas teóricas e instrumentos didáticos”. Os dados analisados foram gerados no curso de extensão “Didatização de gêneros textuais no ensino fundamental” oferecido a professores de Educação Básica da rede municipal de Campina Grande – PB e a graduandos de Letras e Pedagogia. As análises apontam a dificuldade dos cursistas, sem a mediação das professoras ministrantes, em perceber que no exemplo analisado havia a mixagem (STREET 1984; SIGNORINI, 2001) de dois gêneros textuais, a prova de redação (gênero escolar, gênero catalisador) e a notícia (gênero solicitado na proposta de produção), bem como que o gênero prova de redação encapsula o gênero notícia. Tal encapsulamento é resultado da sobreposição dos saberes relacionados ao paradigma tradicional de ensino em relação aos paradigmas inovadores. Embora pudesse amenizar, a ficcionalização das condições de produção na proposta não eliminaria o encapsulamento, pois as condições reais de produção no gênero prova ainda se sobreporiam às do gênero notícia. Este trabalho, um estudo de caso, está inserido no campo de estudos da Linguística Aplicada, sendo informado, principalmente, pela concepção de didatização como um processo de transformação de saberes nas/pelas práticas institucionais (SIGNORINI, 2007; RAFAEL, 2001) e pela concepção de gênero textual, de modelo didático de gênero e de sequência didática do interacionismo sociodiscursivo (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, MIRANDA, 2014). Os resultados apresentados nesse trabalho tornam-se pertinentes por evidenciarem as tensões enfrentadas pelos cursistas no processo de didatização de gêneros textuais, fomentando discussões que possam apontar caminhos para se (re)pensar os caminhos a serem seguidos na formação continuada de professores.

Palavras-chave: didatização, encapsulamento, gênero textual

Gêneros textuais e ensino de língua portuguesa: aspectos rítmicos e gramaticais no uso da pontuação

Autores: Tania Maria Nunes de Lima Camara ¹
Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: Muitos estudos evidenciam o texto, em suas diversas variedades e modalidades, como princípio e fim do ensino da língua portuguesa. Revelam ainda que, no cotidiano da sala de aula, o trabalho com o texto deve pautar-se em algum gênero e o uso dos conteúdos gramaticais, adequar-se a esse gênero. Tal cuidado não se observa, porém, quanto ao emprego dos sinais gráficos, abordados sempre de modo tradicional. O principal objetivo da presente pesquisa é, portanto, estabelecer relação entre gênero textual e pontuação, pois, do mesmo modo que se distingue linguagem referencial e linguagem artística, é possível reconhecer o emprego normativo e o emprego expressivo dos sinais gráficos. Para tanto, é necessário que o professor leitor leve seus alunos a perceberem que, ao lado das regras sintáticas que norteiam o uso da pontuação, outros fatores devem ser igualmente considerados, como o ritmo, a entonação e a expressividade. A finalidade social do texto é que estabelece o emprego criativo, ou não, dos sinais. Como suporte teórico, os estudos de Bakhtin ; Brait ; Marcuschi ; Chacon ; Martins ; Rojo, entre outros. A pesquisa vem sendo desenvolvida com alunos dos primeiros anos do Ensino Médio, em escolas públicas e particulares do município do Rio de Janeiro, e realizada por bolsistas de PIBIC, acompanhados da orientadora do projeto. A metodologia adotada envolve apresentação de textos de gêneros e de domínios discursivos diversos; leitura em voz alta do texto selecionado; provocação quanto ao emprego dos sinais de pontuação – se obedece, ou não, à orientação sintática, presente nas gramáticas; busca de justificativas para o uso observado, em termos de produção de sentido. Os resultados obtidos até o presente momento revelam maior sensibilidade dos alunos quanto à importância da pontuação em diferentes textos, chegando a perceber o papel do gênero textual na maneira de pontuar.

Palavras-chave: gêneros textuais, pontuação, ensino

Gêneros textuais: (re)significando o ensino em Língua Portuguesa

Autores: Lucimara Destéfani de Souza Penha ¹, Silvana de Cássia Faria ¹, Danielle Cristine Silva ¹
Instituição: ¹ UFLA - Universidade Federal de Lavras

Resumo: Durante dois anos organizei e coordenei, em uma escola pública de Minas Gerais, um projeto de intervenção pedagógica denominado Intensivão, cujo objetivo era contribuir com os conhecimentos em Língua Portuguesa dos estudantes dos anos iniciais da educação básica, uma vez verificada pela escola as dificuldades que os estudantes possuíam em compreender, interpretar e analisar textos no próprio idioma. Logo, esta comunicação apresenta parte de uma pesquisa, ainda em andamento, que, inserida no âmbito da Linguística Aplicada, busca compreender e discutir a abordagem de ensino dada pelos professores aos gêneros textuais durante o Intensivão. A coleta de dados foi feita por meio de questionários/entrevistas e pelos planejamentos dos professores participantes desse projeto no ano de 2015. Como aporte teórico para a análise da reflexão crítica desses questionários e entrevistas (LIBERALI, MAGALHÃES e ROMERO, 2003; REICHMANN, 2013; ROMERO, 2004), na abordagem de ensino dada aos gêneros textuais (ANTUNES, 2009; BAZERMAN, 2009; BRONCKART, 1999, 2007; MARCUSCHI, 2008; SCHNEUWLY E DOLZ, 2004), na perspectiva da LA (CELANI, 2000; MOITA LOPES, 1996; PENNYCOOK, 2001). Os dados serão analisados diante a literatura dos gêneros e com os documentos oficiais da educação mineira e brasileira, uma vez que esses documentos recomendam um trabalho com os diversos gêneros textuais. Esse estudo permitirá a pesquisadora compreender e discutir a abordagem de ensino dada pelos professores aos gêneros textuais, bem como as recomendações desses professores no processo de ensino por meio dos diversos gêneros textuais. Este estudo em desenvolvimento aponta indícios que por meio dos gêneros textuais o processo de ensino pode ser (re)significado, indentificando novas perspectivas para a resolução do problema identificado pela escola.

Palavras-chave: Gêneros textuais, Reflexão crítica, Processo de ensino

O conto na sala de aula: gêneros textuais, leitura e reflexão linguística

Autores: Marcela Martins de Melo ¹

Instituição: ¹ UERJ FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: O presente trabalho buscou a problematização do ensino de Língua Portuguesa a partir do ensino de gêneros textuais. A motivação para esta pesquisa se deu pela percepção de que, em minha prática docente, gramática e gêneros textuais eram concebidos como conteúdos a serem ensinados separadamente. Assim, as atividades propostas não ressaltavam a importância da reflexão em torno das categorias gramaticais para a construção de sentidos do texto. Dessa forma, procedi a uma análise do Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro (2012), visto que, neste documento, o ensino de língua está atrelado à apropriação dos gêneros textuais. A partir das reflexões de Mikhail Bakhtin (2011), Jean-Paul Bronckart (2007), Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly (2004), Isabel Solé (1998), Carlos Franchi (2006), Maria Helena de Moura Neves (2014), Luiz Carlos Travaglia (2004/2008), Irandé Antunes (2007; 2009; 2014) e Silvia Rodrigues Vieira (2015), busquei novas estratégias de ensino que contribuíssem para o desenvolvimento linguístico de meus alunos, com atenção especial à competência leitora. As estratégias propostas foram elaboradas com base na leitura do gênero textual conto, previsto pelo Currículo como gênero a ser estudado no nono ano escolar. Para leitura e reflexões sobre a língua, foram selecionados os contos *Tentação* (1999) de Clarice Lispector, *Conto de fadas para mulheres modernas* (2008) de Luís Fernando Veríssimo e *Para que ninguém a quisesse* (1986) de Marina Colasanti. Assumi, nas aulas relatadas, a posição de mediadora de modo a favorecer o processo de construção do conhecimento. Cabe ressaltar que a discussão dos textos privilegiou os elementos vistos por Bakhtin (2011, p.262) como indissociáveis ao gênero – construção composicional, conteúdo temático e estilo.

Palavras-chave: ensino, currículo, gramática, gêneros textuais, letramento

O emprego das categorias de modo e de tempo verbal em atividades escritas dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental: reflexo do ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa

Autores: Antonia Clemilda Almeida Costs ¹

Instituição: ¹ UESPI - Universidade Estadual do Piauí

Resumo: Refletir sobre o Ensino de Língua Portuguesa nos dias atuais, torna-se cada vez mais oportuno, diante os resultados insatisfatórios nos resultados de exames nacionais e internacionais, desta forma, o presente estudo tem como objetivo principal investigar, em situações reais de sala de aula, o ensino do emprego/uso das categorias de modo e tempo verbal e suas consequências para as produções/ atividades escritas dos alunos. E tem como específicos: a) Identificar as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa quanto aos conteúdos gramaticais (verbo: modo e tempo); b) analisar o capítulo do livro didático de Língua Portuguesa do 7º ano do ensino fundamental, observando a maneira como propõe o ensino de gramática no tocante às categorias de modo e tempo verbal; c) Analisar nas produções dos alunos as consequências do ensino de gramática quanto à abordagem do uso das categorias de tempo e modo verbal. Utilizamos como aporte teórico, as propostas defendidas por Antunes (2014/ 2013/2007), Faraco (2006), Travaglia (2009/2007/1996), Mendonça (2006), Perini (2010/2008/1997/1996), Vargas (2011), Ferrarezi Junior (2014). A investigação foi conduzida por meio de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativo-interpretativo, sendo desenvolvida em situação real de sala de aula, numa turma do 7ª ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede municipal de ensino, da cidade de Altos (PI). Foram utilizados como instrumentais para a coleta de dados: questionário, observação, gravações em áudio, anotações de campo e o livro didático. Através das análises dos resultados dos dados, depreendemos que o emprego das categorias de modo e tempo verbal, tal como vem sendo trabalhado em sala de aula está fragilizado em detrimento ao ensino de gramática, predominantemente normativo, pautado no aspecto morfológico, o que não tem favorecido ao aluno o desenvolvimento de sua competência linguística e comunicativa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Gramática, Modo e tempo verbal

O gênero editorial: Operação Lava Jato, um enfoque crítico da Linguística Sistêmico-Funcional

Autores: Marcel de Freitas Santos ¹

Instituição: ¹ PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo: O onipresente jornal diário efetiva um papel único na estruturação do pensamento social e na disseminação do conhecimento social sobre assuntos relacionados à agenda nacional. No caso, o editorial – é estudado como uma unidade, com delimitação clara, em termos de perguntas feitas, de dados usados e do contexto e pessoas envolvidas. Guiado por propostas de análise do discurso crítica e com o apoio do contexto analítico oferecido pela Linguística Sistêmico Funcional(LSF), a análise enfoca a função ideacional – a qual é realizada por duas funções distintas: experiencial e lógica. A função experiencial é responsável pela construção de um modelo de representação de mundo. Sua unidade analítica é a oração, o sistema relevante considerado é conhecido como Transitividade. A Transitividade interessa-se pelas relações semânticas de "quem faz o que pra quem", tendo o potencial de categorizar e avaliar a infinita variedade de ocorrências em um conjunto finito de tipos de Processo(classificação semântica de "verbo" da terminologia tradicional). Análise da Transitividade pode, examinando as escolhas feitas no texto referentes a estados de ser, ações, eventos e situações referentes a dada sociedade, mostrar o viés de manipulação envolvidos nessas representações. Desse modo o objetivo da pesquisa é análise de cunho crítico acerca do editorial publicado no jornal Folha de S. Paulo referente a Operação Lava Jato – deflagrada pela polícia federal(17.03.14), para desmontar um esquema de lavagem de dinheiro e evasão de divisas que movimentou centenas de milhões de reais – a fim de verificar como é feita a persuasão implícita de que se valem os jornais para persuadir seus leitores. Para tanto, a pesquisa deve responder à seguinte pergunta:(a) de que modo a Transitividade pode revelar persuasão implícita no gênero editorial?

Palavras-chave: Transitividade, Editoriais, Linguística Sistêmico Funcional

O lugar da gramática na avaliação de textos escritos por estudantes do Ensino Fundamental II

Autores: Aline Oliveira da Silva ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: A proposta de comunicação, "O lugar da gramática na avaliação de textos escritos por estudantes do Ensino Fundamental II", objetiva compartilhar parte do resultado da pesquisa desenvolvida durante o mestrado em Língua e Cultura, do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, do Instituto de Letras, da Universidade Federal da Bahia, intitulada "A produção de texto escrito na escola pública: um estudo de caso", revelando o lugar da gramática na avaliação dos textos escritos por estudantes do Ensino Fundamental II, buscando conhecer e compreender os aspectos levados em consideração pela professora no momento de avaliar a produção textual escrita dos alunos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa comunicação constituiu-se em analisar a avaliação feita pela docente dos textos escritos por estudantes do nono ano do Ensino Fundamental II, na perspectiva de verificar o lugar reservado à gramática no momento da avaliação dos textos. Foram utilizadas como repertório teórico as contribuições de Irandé Antunes, João Wanderley Geraldi, Ingedore Koch, Mikhail Bakhtin, Ângela Kleiman, entre outros teóricos, que estudam e analisam o texto, a gramática e suas implicações com a constituição de sentidos. A partir dos resultados, foi possível conceber a comunicação que, por hora, é proposta, apresentando aspectos relevantes na perspectiva de se analisar o lugar que a gramática assume na avaliação feita das produções escritas dos alunos, contribuindo com reflexões pertinentes relacionadas ao tema em análise.

Palavras-chave: Gramática; Produção Textual; Avaliação.

Palavras-chave: Gramática, Produção Textual, Avaliação

“Olhe aqui, preste atenção, esta é a nossa canção”: uma análise do gênero canção em livros didáticos do ensino médio

Autores: Suelene Silva Oliveira Nascimento¹, Morgana Ferreira de Lima¹
Instituição: ¹ UECE - Universidade Estadual do Ceará

Resumo: A canção é um gênero textual bastante presente no cotidiano das pessoas. Afinal, quem de nós nunca chorou ou se alegrou ao ouvir uma canção? Ou ainda, quem nunca, ao lembrar-se de um ex-amor, proferiu a frase: “Essa era a nossa canção”? Por tudo isso, a canção possui a incrível capacidade de instigar nossos sentimentos, fazendo aflorar em nós as mais variadas sensações. Para além do caráter afetivo da canção, podemos citar outro: seu caráter social. Nesse sentido, é possível dizer que a canção influencia as formas como as pessoas pensam, agem e se relacionam. Sabendo disso, este trabalho tem como principal objetivo analisar o gênero textual canção em uma coleção de livros didáticos do ensino médio, utilizada na rede pública de ensino de várias regiões brasileiras. Nosso intuito foi perceber como a canção vem sendo trabalhada como gênero textual em suas peculiaridades. Para tanto, levamos em consideração o que nos diz Bakhtin (1992), sobre os gêneros do discurso, além de teóricos como Costa (2012), que guiado pelos conceitos fundados por Maingueneau (2008), defende que o discurso literomusical brasileiro é constituinte e que como discurso constituinte a MPB se autoconstitui e se reforça, e os pressupostos de Tatit (1997), que estabelece a diferenciação entre o conceito de música e de canção. Essa pesquisa se pauta também no que nos dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) sobre o ensino dos gêneros orais, em especial sobre o gênero canção. Acreditamos que este trabalho pode contribuir na formação de alunos-ouvintes mais críticos, à medida que buscamos observar a canção como um todo e não somente a letra das canções. Além disso, esperamos contribuir como forma de facilitar o entendimento dos possíveis professores que poderão ter acesso a esta pesquisa, contribuindo com uma melhor abordagem do gênero canção em sala de aula.

Palavras-chave: Gênero canção, Ensino de Língua Portuguesa, Livro Didático

Os gêneros discursivos nos planos de aula de alunos do curso de Letras

Autores: Daíne Cavalcanti Silva ^{1,2}, Gisele Thiel Della Cruz ¹
Instituição: ¹ Uninter - Centro Universitário Internacional Uninter., ² UFPR - Universidade Federal do Paraná

Resumo: Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, em 1998, a discussão sobre gêneros discursivos para o ensino de Língua Portuguesa passou a fazer parte do ambiente escolar e, conseqüentemente, dos cursos de licenciaturas em Letras. O presente trabalho tem por objetivo identificar, a partir dos planos de aula de estágio de alunos de um curso de Letras a distância, se as aulas de Língua Portuguesa desses estagiários são pensadas a partir dos gêneros do discurso e, caso o ensino leve em consideração a utilização dos gêneros, se utilizam as teorias sobre gêneros discursivos ou se são usados apenas como pretexto para o ensino da gramática, por exemplo. Os fundamentos teórico-metodológicos deste trabalho foram construídos a partir das teorias bakhtinianas acerca dos gêneros discursivos e das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental – anos finais. Os planos de aula dos relatórios de estágio do Ensino Fundamental dos alunos de Letras foram analisados tendo esses textos como referência. Para pesquisa foram selecionados quarenta e sete (47) relatórios de estágio de alunos de uma mesma turma em que serão analisados a recorrência e o uso dos gêneros e dos conceitos bakhtinianos como: campos de atividade humana/esferas de circulação, interlocutor, enunciado e ideologia. Como resultado parcial tem-se que, dos trabalhos analisados, vinte e nove (29) planos de aula foram desenvolvidos a partir de gêneros discursivos e dezenove (19) não fazem uso. Estando ainda a pesquisa em desenvolvimento, serão verificados como o ensino da língua materna, a partir de gêneros, foi trabalhado e ainda será identificada a coerência, ou não, com as teorias bakhtinianas e os PCN’s de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Gêneros discursivos, Teorias bakhtinianas, Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os gêneros multimodais nos livros didáticos de português: uma abordagem pautada em Bakhtin e em Análise Linguística

Autores: Iscarlety Matias do Nascimento ¹
Instituição: ¹ UFG - Universidade Federal de Goiás

Resumo: O presente estudo, a partir de um método qualitativo cuja análise é interpretativa, propõe analisar as concepções de língua, linguagem e gramática (POSSENTI (1996), GERALDI (2006), MARCUSCHI (2008) e TRAVAGLIA (2009)) adotadas nos livros didáticos de Língua Portuguesa resenhados no Guia do Programa Nacional do Livro Didático de 2014. Neste estudo, abordamos alguns aspectos envolvidos no ensino de reflexão gramatical. A partir dos dois livros didáticos de português do ensino fundamental mais adotados nas escolas públicas brasileira, procuramos refletir sobre os exercícios do eixo conhecimentos linguísticos que envolvem o trabalho com os gêneros multimodais. Nosso objetivo foi verificar se os exercícios adotam a prática de análise linguística. Para nossa análise, recorremos à concepção de linguagem defendida por Geraldi e aos pressupostos teóricos de abordagem discursiva de Bakhtin. Primeiramente, refletimos sobre as orientações dos Parâmetros Nacionais Curriculares, mais especificamente, sobre a prática de análise linguística. Em seguida, discutimos sobre o papel sócio histórico e cultural e a função didática do livro didático de português, defendendo que ele é um suporte e um gênero do discurso. Por último, na análise de conteúdos, os dados revelaram um discurso de mudança. No tratamento didático do ensino reflexivo de gramática a partir dos gêneros multimodais como objetos de ensino, podemos perceber que há, ainda, uma supervalorização da Gramática Normativa, mas há algumas propostas de atividades que demonstraram uma abertura para a prática de análise linguística.

Palavras-chave: Livros didáticos, Gramática, Gêneros multimodais, Análise linguística

Práticas relacionadas ao ensino de gramática na educação fundamental I

Autores: Ana Luzia Videira Parisotto ¹
Instituição: ¹ Unesp - Universidade Estadual Paulista

Resumo: Este trabalho propõe-se a apresentar os resultados relativos ao ensino de gramática nos anos iniciais da educação fundamental obtidos por meio de questionário aplicado a 158 docentes de 22 escolas do município de Presidente Prudente/SP. Deriva de uma pesquisa maior, financiada pelo CNPq, que tem como objetivo suscitar a reflexão sobre formação docente e ensino de língua materna, a fim de compreender as dificuldades enfrentadas cotidianamente pelo professor e quais as contribuições possíveis para a superação do fracasso escolar. Sabemos que estudos sobre concepções e ensino de gramática não são recentes e que, a partir deles muito já se falou sobre a necessidade de se desfazer a crença de que a aprendizagem de uma língua está vinculada única e exclusivamente ao aprendizado de regras gramaticais (POSSENTI, 2012; PERINI, 2000; NEVES, 2013; MATTOS E SILVA, 2004). Todavia, a discussão de tal temática continua vigente, já que muitos professores de língua materna ainda consideram que ensinar a língua é a mesma coisa que ensinar gramática ou que só se trabalha gramática a partir de regras prescritivas. Após a tabulação, categorização e análise das respostas à questão "Como você trabalha com o ensino de gramática", emitidas por 158 professores, ressaltamos a necessidade de que os docentes observem que o ensino de gramática pode acontecer por meio de atividades de leitura, de escrita ou de refação de textos produzidos por seus alunos do ensino fundamental. Os resultados permitem-nos dizer que os professores trabalham com a gramática por meio de textos, que, na maioria das vezes, são oriundos de materiais didáticos. Além disso, possuem um conceito equivocado do que seja "gramática contextualizada", pois acreditam que, se as atividades forem retiradas de um texto, já houve uma contextualização do conteúdo a ser estudado. Mesmo quando são atividades mecânicas que envolvem somente, por exemplo, classificar palavras.

Palavras-chave: Ensino de língua materna, Ensino de gramática, Formação docente

Sequência didática no curso de pedagogia

Autores: Rosemary Lapa de Oliveira ¹, Risonete Lima de Almeida ¹

Instituição: ¹ UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Resumo: O presente artigo apresenta uma experiência acadêmica de produção de textos acadêmicos instrucionais no curso de Pedagogia, através de sequências didáticas, cujo objetivo principal foi a produção de textos acadêmicos que o graduando não domina ou o faz de maneira insuficiente, dificilmente acessíveis espontaneamente. Essa proposta teve sustentação teórica e metodológica embasada nos autores Schneuwly e Dolz (2004), levantando discussões sobre o modo de pensar e o modo de fazer pedagógico no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), primeiros ciclos, considerando que a docência, nesse espaço, é generalista, portanto cada docente é responsável pelo ensino-aprendizagem das diversas áreas do conhecimento e que o texto é o fio condutor de aprendizagens esperadas nesses segmentos. Em cada uma das etapas desenvolvidas foram tomadas e retomadas leituras e discussões girando em torno da concepção de língua/linguagem (KOCH, 2003; ZABALA, 1998); letramento (SOARES, 2004; ROJO, 2012); gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008); Gramática (TRAVAGLIA, 2000; KOCH, 2003) e Ortografia (MORAIS, 2000). A proposta ora apresentada é inovadora no contexto da formação de professores da educação básica, no sentido em que forma para a profissão, ao mesmo tempo em que forma para a cidadania, fomentando a crítica-reflexão no ato de ser estudante e na preparação para ser profissional. Isso porque ela abre a possibilidade de exercitar a reflexão sobre o próprio fazer, no processo de sua feitura, ao mesmo tempo em que estimula o pensamento divergente sobre o ensino para além do acúmulo de conhecimentos privilegiados.

Palavras-chave: Sequência Didática, Educação, Leitura, Gramática, Gêneros Textuais

Ser ou não ser prática de análise linguística, eis a questão: uma análise de atividades em livro didático

Autores: Laís França Campos Rocha ¹

Instituição: ¹ UFPR - Universidade Federal do Paraná

Resumo: Sustentado teoricamente em autores como GERALDI (2003a, 2003b, 2001), FRANCHI (1997), TRAVAGLIA (1996) e MARCUSCHI (2002, 2008), que tratam das teorias relacionadas à concepção interacionista de ensino de língua, este trabalho realiza a leitura crítica das atividades de análise linguística propostas no livro didático, versão do aluno, intitulado "Língua Portuguesa: linguagem e interação", de Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Júnior, da Editora Ática, do 1º ano do Ensino Médio, aprovado no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015. Entende-se a análise linguística ao lado das demais práticas (leitura, oralidade e produção escrita), como unidade de ensino na qual se analisam os recursos expressivos da língua, isto é, aspectos gramaticais, discursivos, estilísticos, pragmáticos, fonológicos, entre outros, relacionados a um gênero textual situado no discurso (GERALDI, 2003a). Nesta pesquisa, as análises limitam-se à seção "Prática de linguagem" do referido livro didático, uma vez que, conforme os autores destacam nas orientações metodológicas destinadas ao professor, sua proposta é, entre outras, a de promover reflexão sobre o uso da língua. Verificou-se que as atividades muitas vezes confundem-se com propostas de produção de texto, as quais têm outra seção específica. Das 12 seções "Prática de linguagem", serão destacadas quatro seções e suas respectivas análises, a fim de que sejam discutidas tanto as atividades que apresentam características que qualificam a prática de análise linguística, quanto aquelas que não as apresentam.

Palavras-chave: Livro didático, Ensino de Língua Portuguesa, Análise linguística

Uma questão de método: o uso da sequência didática para o ensino da dissertação escolar

Autores: João Paulo Monteiro Lopes ¹

Instituição: ¹ UECE - Universidade Estadual do Ceará

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo evidenciar o trabalho com uma sequência didática para o ensino de produção textual do gênero dissertação escolar. A sequência didática consiste em três módulos que englobam a estrutura do texto dissertativo – Introdução, Desenvolvimento e Conclusão – que é

trabalhada de maneira processual atendo-se ao propósito de cada microestrutura. A pesquisa baseia-se nos trabalhos com gêneros orais e escritos na escola de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (2004). A metodologia aplicada consiste em sete aulas, com duração de 2 horas cada, a contemplar teoria e prática. Em cada módulo, é verificado o progresso do discente através da avaliação das produções textuais. O trabalho é desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos desde 2013. Os alunos são selecionados por melhor desempenho nas notas de Português e de Matemática, até o limite de 30 participantes. Ao término da sequência didática, os resultados são bastante significativos, pois se percebem os avanços adquiridos em relação ao gênero dissertação escolar tais como a melhor organização das ideias, o domínio da argumentação, o aumento do uso de recursos coesivos e a defesa de um ponto de vista. Outros resultados foram constatados com as notas de redação de alguns alunos que participaram do ENEM nos anos de 2013 a 2015.

Palavras-chave: sequência didática, dissertação escolar, módulos

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.